



RELATÓRIO PÓS-CORTE

Ano base 2025

Manutenção de Redes de Distribuição de Energia Elétrica

COOPERNORTE - Cooperativa Regional de Distribuição de Energia do Litoral Norte

Licença de Operação nº 3442/2025

Processo nº 5446-05.67/25.9

Março

2026

Sumário

1. Dados de Identificação.....	3
1.1. Dados do Empreendedor.....	3
1.2. Dados da Equipe Técnica.....	3
2. Introdução.....	3
3. Caracterização do empreendimento.....	4
4. Caracterização da Vegetação Impactada.....	5
4.1. Viamão.....	5
4.2. Santo Antônio da Patrulha.....	6
5. Manejo da Vegetação.....	6
6. Considerações Finais.....	9
7. Bibliografia consultada.....	10

1. Dados de Identificação

1.1. Dados do Empreendedor

Razão Social: Cooperativa Regional de Distribuição de Energia do Litoral Norte – Coopernorte

CNPJ: 88.022.918/0001-82

Atividade CODRAM: 10.430,20 - Manejo de vegetação em faixas de segurança das redes de distribuição de energia elétrica até 38 kv (atividade sinaflor/ibama: uso alternativo do solo)

Endereço: Avenida Adão de Souza Feijó, n° 250, Águas Claras, Viamão, RS, CEP 94760-000

Responsável legal: Jairton Nunes Vieira (Presidente)

E-mail: gerente@coopernorte-rs.com.br

Telefone: 51 3485 1319

1.2. Dados da Equipe Técnica

Razão Social: Magove Ambiental Ltda ME. - Probio Ambiental

CNPJ: 26.123.423/0001-92

Endereço profissional: Rua José Garibaldi, 2930, Viamão, RS, CEP 94435-670

E-mail: probioambientalrs@gmail.com

Telefone: 51 99966.8711

Técnico responsável: Eduardo Magalhães – Biólogo e Perito Ambiental CRBio 69214/03

2. Introdução

Fundada em 1975, a Coopernorte é uma empresa do ramo de distribuição de energia, que abrange os municípios de Viamão e Santo Antônio da Patrulha no Rio Grande do Sul. Ela é responsável pela distribuição de energia para 7.081 consumidores rurais, com mais de 900 km em rede instalada (dados de 2024) (COOPERNORTE, 2024).

Para que a empresa mantenha a distribuição da energia sem interrupções, satisfazendo seus associados, é preciso que sejam realizadas manutenções periódicas na vegetação sob a rede elétrica. Essa manutenção é realizada, preferencialmente, através de podas da vegetação e supressão da vegetação arbórea quando não há compatibilidade do vegetal com a rede (em casos de risco de queda ou quando solicitado pelo associado).

Neste contexto, o objetivo deste Relatório Pós-Corte é atender ao disposto no item 3.5 da Licença de Operação nº 3442/2025, relatando o manejo na vegetação nativa e exótica realizado na manutenção das redes, durante o ano de 2025.

3. Caracterização do empreendimento

No município de Viamão, RS, a empresa é responsável pela distribuição de rede, principalmente em área rural, para 6.195 consumidores. Ela abrange as localidades Boa Vista, Costa do Ouveiro, Faxina, Lagoa Branca, Lombas, Morrinhos, Pimenta e Quebrada (Figura 1).

No município de Santo Antônio da Patrulha, RS, a empresa é responsável pela distribuição de rede, principalmente em área rural, para 564 consumidores. Ela abrange as localidades Acampamento e Arroio da Madeira (Figura 2).

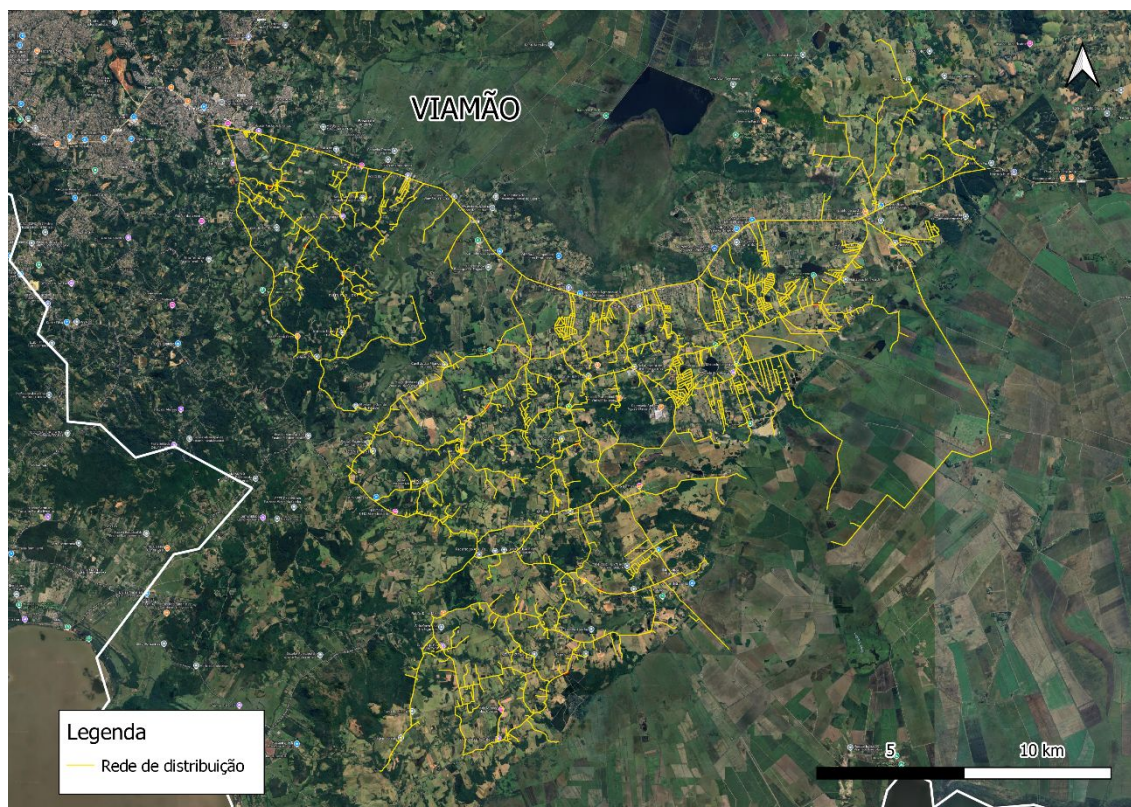


Figura 1 – Rede de distribuição no município de Viamão / RS.

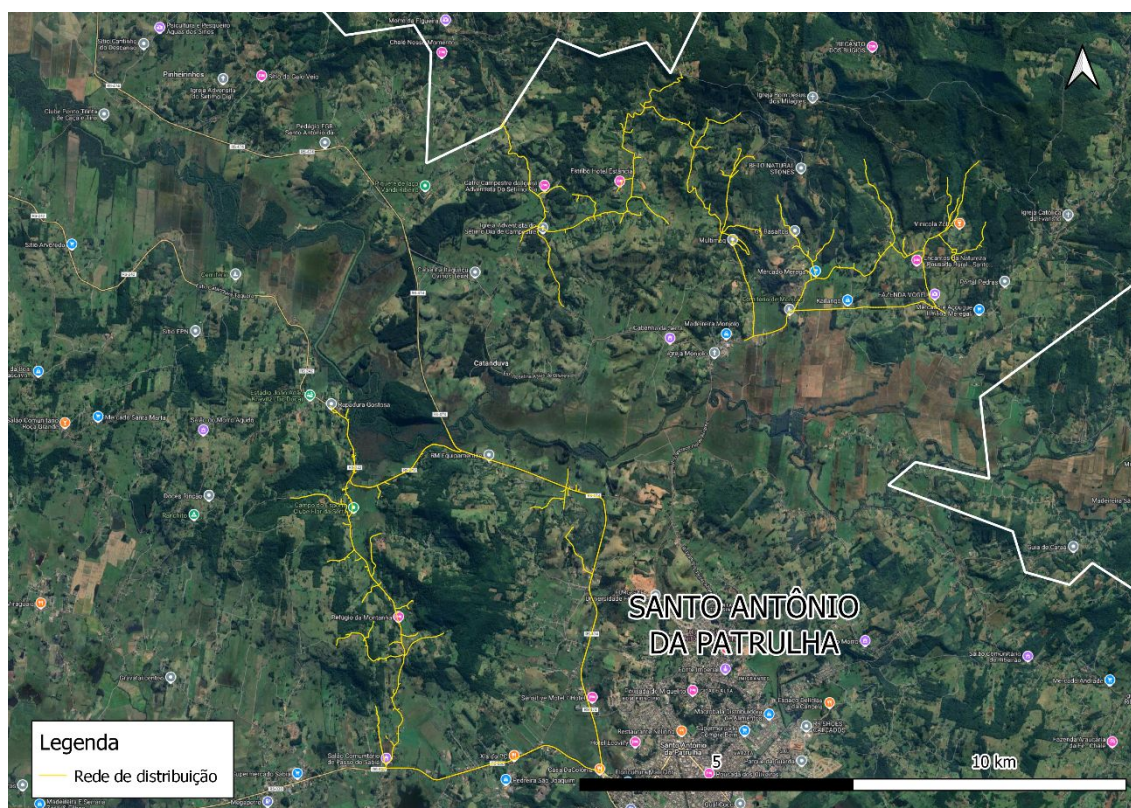


Figura 2 - Rede de distribuição no município de Viamão / RS.

4. Caracterização da Vegetação Impactada

4.1. Viamão

O município de Viamão está inserido no bioma Pampa. Porém, pelo município estar próximo aos limites entre os biomas Pampa e Mata Atlântica, a vegetação do município apresenta características de ambos, consideradas como Áreas de Tensão Ecológica.

As Áreas de Tensão Ecológica correspondem à transição entre formações florestais, campestres e pioneiras. As Áreas de Formações Pioneiras correspondem a locais em que a vegetação se estabeleceu sobre terrenos do Quaternário, bem drenadas (campos) ou mal drenadas (banhados). A Floresta Estacional bem como a Floresta Ombrófila, são denominados regionalmente de mata enquanto, a Savana corresponde aos campos (Hasenack *et al.* 2008; IBGE 2004).

O empreendimento impacta diretamente três tipos de formação vegetal: fragmentos de vegetação secundária em avançado, médio e inicial de sucessão ecológica, sendo a sua maioria ambientes antropizados, como cultivos agrícolas / silvicultura, áreas de pastejo e áreas residenciais e de lazer.

4.2. Santo Antônio da Patrulha

O município de Santo Antônio da Patrulha está inserido nos biomas Pampa (43%) e Mata Atlântica (57%). A vegetação do município apresenta características de Floresta Estacional Semidecidual e áreas com atividades agrárias (IBGE 2004).

O empreendimento impacta diretamente dois tipos de formação vegetal: fragmentos de vegetação secundária em avançado e médio de sucessão ecológica, sendo a sua maioria ambientes antropizados ocupados por sítios, empresas, culturas agrícolas ou criação animal.

A Tabela 1 resume a área equivalente a cada formação vegetal manejada, considerando uma faixa de segurança de 15 metros sob a rede.

Tabela 1 – Área manejada através de podas em 2025.

Linha de Distribuição	Área com vegetação inicial – podas	Área com vegetação média – podas	Área com vegetação avançada - podas
Águas Claras	26,8 ha	160,6 ha	80,3 ha

Santo Antônio da Patrulha	0 ha	30,9 ha	30,9 ha
---------------------------	------	---------	---------

5. Manejo da Vegetação

As intervenções nas vegetações executadas nas atividades de manutenção das faixas de servidão das Linhas de Distribuição são caracterizadas conforme as descrições a seguir:

Poda de galhos com motosserra: consiste na remoção pontual de galhos das árvores adultas, isoladas ou em formação vegetal, que estão em situação de risco operacional à Rede de Distribuição (em contato ou crescendo em direção aos cabos condutores).

Poda da vegetação com trator: O manejo da vegetação densa que cresce sob a rede elétrica é podada à altura de 2m com auxílio de um trator New Holland, desbastando a vegetação (apenas em Viamão).

Supressão de indivíduos arbóreos: a supressão ocorre quando a permanência do vegetal não é mais compatível com a continuidade da operação da Rede de Distribuição. A supressão é realizada em árvores isoladas, em formações vegetais sob a rede ou em vegetais com risco de queda. Ocorre com maior frequência em árvores exóticas (*Pinus* sp. e *Eucalyptus* sp.), que possuem altura maior que a vegetação nativa da região e atingem os cabos condutores.

A intervenção na vegetação nativa e exótica ocorreu, na totalidade, no manejo de podas preventivas e emergenciais de galhos e ramos com trator e motosserra, em situações que encontravam risco às linhas de distribuição de energia e seus usuários.

Em 2025, **foram realizadas apenas podas na vegetação e não foram realizadas supressões nas vegetações nativa e exótica, ou corte raso na vegetação** debaixo das linhas de distribuição.

O material oriundo das podas (madeira e folhas), é deixado nas propriedades para utilização como lenha e compostagem do material orgânico.

Tabela 2 – Tabela-resumo do volume de madeira oriundo de supressão da vegetação em conflito com a rede elétrica, ano de 2025.

Formação vegetal	Volume madeira suprimida (m st)		Volume madeira transportada (m st)	
	Viamão	SAP	Viamão	SAP

Vegetação secundária – estágio médio	0	0	0	0
Vegetação secundária – estágio inicial	0	0	0	0
Vegetação exótica	0	0	0	0
Antropizada (árvores isoladas)	0	0	0	0



Figura 3 – Exemplo de poda realizada a 2m de altura da vegetação inicial.



Figura 4 – Poda realizada em árvores isolada.



Figura 5 – Poda realizada com trator.

6. Considerações Finais

Considerando a necessidade de a Coopernorte compensar as eventuais supressões realizadas na vegetação nativa sob a rede elétrica, o disposto nas Instruções Normativas da SEMA 02/2013 e 01/2018 e a condicionante 4.2 da Licença de Operação 3442/2025, aguarda-se a Declaração de aprovação de projetos florestais para o RFO, processo nº 014294-0567/25-5.

Sendo assim, não será necessário compensar referente ao ano de 2025, pois não houve supressão de vegetação nativa ou exótica.

Eduardo Magalhães

Biólogo e Perito Ambiental

CRBIO 69214/03

7. Bibliografia consultada

COOPERNORTE. **Cooperativa Regional de Energia e Desenvolvimento do Litoral Norte – Viamão/RS | Coopernorte**. Disponível em: <https://coopernorte-rs.com.br/a-coopernorte/coopernorte-em-numeros> Acesso em 31 jul 2024.

HASENACK, H.; *et al.*, **Vegetação/Ocupação**. In: HASENACK, H.; WEBER, E.J.; MARCUZZO, S.F. (Org.). Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre. 1ª ed. Porto Alegre, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, p. 56-71, 2008.

IBGE. **Mapa de vegetação do Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 2004. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/vegetacao/mapas/brasil/vegetacao.pdf. Acesso em 26 set 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente. **Instrução Normativa SEMA nº 02, de 04 de dezembro de 2013**. Estabelece procedimentos a serem observados para a reposição florestal obrigatória no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201804/11121930-instrucao-normativa-sema-n-02-2013.pdf>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. **Instrução Normativa SEMA nº. 01/2018**. Estabelece procedimentos a serem observados para a Reposição Florestal Obrigatória no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201812/14171747-instrucao-normativa-sema-n-01-2018.pdf>